



Nota técnica nº006/2026 - GEDIC/DIVE/SUV/SES/SC

Assunto: Orientação sobre o registro da notificação e investigação da **Criança Exposta à Sífilis** no sistema Go.Data.

INTRODUÇÃO

A sífilis é um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): a sífilis congênita desde 1986, a sífilis em gestante desde 2005 e a sífilis adquirida desde 2010. Os critérios de definição de caso de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita foram revistos e reformulados pelo Ministério da Saúde em 2017, e estão disponíveis na Nota Informativa Nº 2-SEI/2017- DIAHV/SVS/MS.

A sífilis congênita é resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, geralmente por via transplacentária, independentemente da idade gestacional. Eventualmente, essa transmissão pode ocorrer durante o nascimento, por contato direto com lesões de sífilis no canal de parto. É considerada um agravo evitável, desde que a sífilis gestacional seja diagnosticada e tratada oportunamente. Entretanto, apesar dos esforços, ainda permanece como grave problema de saúde pública e evidencia lacunas na linha de cuidado materno-infantil, especialmente na assistência pré-natal. A maior parte dos casos é decorrente de falhas na testagem durante o pré-natal, ou de tratamento inadequado ou ausente da sífilis materna.

A definição de criança exposta à sífilis surgiu a partir da necessidade de melhorar a vigilância epidemiológica, o acompanhamento clínico e a gestão adequada dos casos envolvendo a sífilis na gestação e no período neonatal.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

A classificação foi formalizada em documentos técnicos do Ministério da Saúde, especialmente a partir do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) de 2020, que passou a diferenciar os casos de criança exposta dos casos de sífilis congênita.

No quadro abaixo, encontram-se resumidos os principais aspectos dessa classificação:

<u>Aspecto</u>	<u>Criança Exposta à Sífilis</u>	<u>Criança com Sífilis Congênita</u>
Definição de Caso	Nascida de mãe com sífilis adequadamente tratada na gestação, sem sinais ou exames confirmatórios da infecção.	Nascida de mãe com sífilis sem tratamento adequado ou com confirmação laboratorial ou clínica da infecção.
Conduta Clínica	Seguimento ambulatorial com VDRL periódicos.	Tratamento imediato com penicilina cristalina ou procaína.
Notificação	Deve ser notificada como CRIANÇA EXPOSTA A SÍFILIS (no âmbito estadual- Sistema Go Data).	Notificação como caso de sífilis congênita no SINAN.
Prognóstico	Pode permanecer saudável e livre de infecção	Risco de complicações graves (neurológicas, ósseas) se não tratada.
Objetivo da distinção	Evitar superdiagnóstico e tratamento desnecessário.	Garantir tratamento imediato e prevenção de sequelas.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Embora a criança exposta à sífilis não necessite tratamento, sua condição deve ser monitorada clínica e laboratorialmente até os **18 meses** para garantir que a mesma permaneça livre de infecção. Desta forma, é importante reforçar que, caso existam alterações compatíveis com a doença no decorrer do seguimento da criança exposta, a mesma deve ser investigada, tratada e notificada como sífilis congênita.

Assim, o objetivo da implantação do instrumento estadual para a investigação da Criança Exposta à Sífilis é possibilitar a vigilância da criança exposta e o seu monitoramento clínico-laboratorial pelo tempo preconizado.

Notificação e investigação dos Casos de criança exposta ao risco de transmissão vertical de sífilis:

Tipo de notificação: Notificação Estadual individual de acordo com definição de caso confirmado

Periodicidade da Notificação: Notificação semanal

Ficha de Notificação: Todo caso deve ser notificado. A ficha de notificação de criança exposta à sífilis, trata-se de uma ficha de notificação estadual elaborada pela equipe técnica do Estado (Anexo) e inserida no **sistema Go.Data**

Definição de caso:

Toda criança nascida de mãe com sífilis **adequadamente** tratada na gestação, sem sinais ou exames confirmatórios da infecção.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Do preenchimento da Ficha de Notificação da criança exposta à sífilis:

Todos os campos deverão ser preenchidos e a qualquer momento que se perceba alguma inconsistência deverá ser alterada a informação.

A criança deverá ser investigada por todo período de seguimento (1º, 3º, 6º, 12º e 18º meses) ou se no período do seguimento possuir dois testes não reagentes consecutivos. Concluindo com o preenchimento da evolução e data de conclusão.

Se no decorrer do processo de acompanhamento o caso evoluir para infecção (caso confirmado), o mesmo deverá ser notificado no SINAN, como caso de sífilis congênita, se for confirmado transmissão vertical, e encerrada no sistema estadual **Go.Data** como infectado.

Identificador do caso: Número gerado pelo sistema **Go.Data**.

Data diagnóstico:

Será a data de nascimento de toda Criança, cujas mães foram sabidamente infectadas pela sífilis na gestação, que realizaram tratamento adequado para sífilis, e crianças assintomáticas e que na maternidade tiveram a titulação menor ou igual a materna.

Notificação:

A criança exposta à sífilis é identificada por meio dos antecedentes maternos de infecção pela sífilis, portanto, para a notificação dos casos de criança exposta ao risco de transmissão vertical de sífilis, além dos dados gerais e do local de notificação do caso, deve-se coletar os antecedentes epidemiológicos da mãe relacionados ao pré-natal e ao parto, e inserir no sistema Go. Data para seguimento até a conclusão do caso.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Investigação dos Casos:

Dados Gerais: Dados sobre a notificação, dados pessoais e residencial.

Antecedentes Epidemiológicos Maternos: Informações relacionadas aos exames para diagnóstico de sífilis, tratamento materno realizado e seguimento com os exames não treponêmicos e tratamento da parceria.

Dados do Parto: Local de nascimento e exames realizados tanto no parto quanto no recém nascido.

Todos esses dados são importantes para o segmento da criança até a conclusão do caso e excluir a total possibilidade de infecção na criança pela transmissão vertical.

Investigação da Criança Exposta à Sífilis: Informações relacionadas aos exames de seguimento até a conclusão do caso.

Acesso ao Sistema Estadual de Notificação Go.Data

O acesso ao **Go.Data** pode ser solicitado por meio do link:
<https://forms.gle/N8EGWDbyLtFsNegx5>.

Para novos usuários, é necessário enviar os seguintes documentos:

- **Solicitação de Cadastramento e Acesso aos Sistemas de Informação em Saúde da Vigilância Epidemiológica;**
- **Termo de Sigilo e Confidencialidade de Acesso aos Sistemas de Informação** gerenciados pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (SINAN, SINASC, SIM e Go.Data – usuários restritos).



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Os formulários podem ser encontrados na página da DIVE, em **Instruções Operacionais**.

Após o preenchimento do formulário online e o envio dos documentos assinados, a **Gerência Regional de Saúde** responsável pelo município ou estabelecimento de saúde fornecerá as informações de login e a senha de acesso.

O acesso ao Go.Data é destinado aos profissionais dos estabelecimentos de saúde e maternidades — preferencialmente integrantes dos **Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE)** —, bem como às equipes da **Vigilância Epidemiológica Municipal e Regional**.

O sistema pode ser acessado pelo endereço:
<https://godata.saude.sc.gov.br/auth/login>.

É fundamental que os serviços de saúde estejam cientes do nascimento da criança exposta, para monitorar seu acompanhamento até a definição do status de infecção: **criança não infectada** ou **criança infectada**.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Segue o passo a passo para notificação no **Go.Data**:

Seleciona o Agravado:

Procurar

Agravado selecionado
Criança exposta à sífilis

Caso / Agravos
Agravos

4 RESULTADOS

Nome do agravo	Países	Data de início	Data do fim	Ativo?	Locais
Filtrar por	Filtrar por	De - A	De - A	Tudo	Filtrar por
Criança exposta ao HIV		2024-05-06		Não	Bom Jesus / Campo Er
Criança exposta à sífilis		2024-05-06		Sim	Bom Jesus / Campo Er
Infecção Chlamydia trachomatis e infecção gonocócica		2024-05-06		Não	Bom Jesus / Campo Er
Sífilis adquirida		2024-05-06		Não	Bom Jesus / Campo Er

Seleciona os casos: Para visualizar caso, editar ou adicionar caso novo

Procurar

Agravado selecionado
Criança exposta à sífilis

Caso / Casos
Casos

4 RESULTADOS

Casos	Nome social	Nome completo	Identificador do caso	Status do Acompanhamento Final	Classificação	Status da investigação do caso	Evolução Clínica
<input type="checkbox"/>	Filtrar por	Filtrar por	Filtrar por	Filtrar por	Filtrar por	Filtrar por	Filtrar por
<input type="checkbox"/>					Infectada		
<input type="checkbox"/>					Não infectada		
<input type="checkbox"/>					Não infectada		
<input type="checkbox"/>					Infectada		



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Caso Novo: Inicia pelos dados pessoais, conforme o término do preenchimento de cada aba, será aberta a próxima.

*Identificador do caso: Número gerado pelo **Sistema Go.Data**

Criar o caso



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

O registro da notificação e investigação de todos os casos no **sistema Go.Data**, iniciará a partir da publicação desta nota.

Todos os documentos relacionados a notificação: Ficha de notificação e investigação, instrucional de preenchimentos, dicionário de dados estão disponíveis no site da DIVE, em <https://dive.sc.gov.br/index.php/doencas-e-agravos/criancaexpostaasifilis>



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

REFERÊNCIAS:

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. *Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis*. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 30, n. esp. 1, e2020597, 2021. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2025. Epub: 28 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Nota Informativa nº 2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS: Apresentação dos novos critérios de definições de caso de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita*. Brasília, 2017. Disponível em:

https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Sifilis-Ges/Nota_Informativa_Sifilis.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Boletim Epidemiológico: Sífilis*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:

https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

Florianópolis, 24 de abril de 2026.

Gerência de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas
GEDIC/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC



Rua Esteves Júnior, 390, 1º andar - Centro - Florianópolis/SC
CEP 88015-130 Fone/Fax: 3664-7400 e-mail: dive@saude.sc.gov.br
www.dive.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

ANEXO



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
 SECRETARIA DA SAÚDE

Nº IDENTIFICADOR	
<input type="checkbox"/>	1-SINAN 2-GAL

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL
CRIANÇA EXPOSTA À SÍFILIS

DEFINIÇÃO DE CASOS: Entende-se como criança exposta aquela nascida de mães infectada que realizaram tratamento adequado para sífilis, crianças assintomáticas e que na maternidade tiveram a titulação menor ou igual a materna, mas que deve ser monitorada até a exclusão de sífilis congênita.

DADOS DE NOTIFICAÇÃO			
1) Tipo de Notificação 2 - INDIVIDUAL	2) Agravado Doença CRIANÇA EXPOSTA À SÍFILIS	Código(CID10) Z20	3) Data do Notificação / /
4) UF	5) Município de Notificação	Código (IBGE)	
6) Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7) Data de Diagnóstico / /
NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL			
8) Nome do Paciente			9) Data de Nascimento / /
10) Idade <input type="checkbox"/> Hora <input type="checkbox"/> Dia <input type="checkbox"/> Mês <input type="checkbox"/> Ano	11) Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Intersexo <input type="checkbox"/> Feminino	12) Gestante 6 - NÃO SE APLICA	13) Raça/ Cor <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Indígena
14) Número do Cartão do SUS		15) Nome da Mãe	
DADOS DE RESIDÊNCIA			
16) UF	17) Município de Residência	Código (IBGE)	18) Distrito
19) Bairro		20) Logradouro	Código
21) Número	22) Complemento (apto, casa,...)		23) Geo Campo 1
24) Geo Campo 2	25) Ponto de Referência		26) CEP
27) Telefone (DDD)	28) Zona <input type="checkbox"/> 1 - URBANA <input type="checkbox"/> 2 - RURAL <input type="checkbox"/> 3 - PERIURBANA	29) País (se residente fora do Brasil)	



Rua Esteves Júnior, 390, 1º andar - Centro – Florianópolis/SC
 CEP 88015-130 Fone/Fax: 3664-7400 e-mail: dive@saude.sc.gov.br
 www.dive.sc.gov.br



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
 SECRETARIA DA SAÚDE



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

ANTECEDENTES EPIDEMIOLÓGICOS DA MÃE			
30) Ocupação		31) Idade Materna	32) Raça/Cor <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Indígena
33) Escolaridade <input type="checkbox"/> Analfabeto <input type="checkbox"/> 1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo Ginásio ou 1º grau) <input type="checkbox"/> 4ª série completa do EF (antigo Ginásio ou 1º grau) <input type="checkbox"/> 5ª à 8ª série incompleta do EF (antigo Ginásio ou 1º grau) <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo (antigo Ginásio ou 1º grau) <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo (antigo colegial ou 2º grau) <input type="checkbox"/> Educação Superior incompleta <input type="checkbox"/> Educação Superior Completa <input type="checkbox"/> Não se aplica			
34) Realizou o pré-natal nessa gestação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	35) UF	36) Município em que realizou o pré-natal	Código (IBGE)
37) Unidade de Saúde que realizou o pré-natal	Código	38) Diagnóstico Sífilis Materna <input type="checkbox"/> 1º trimestre gestação <input type="checkbox"/> 2º trimestre gestação <input type="checkbox"/> 3º trimestre gestação	
39) Teste Confirmatório Treponêmico na Gestação <input type="checkbox"/> Reagente <input type="checkbox"/> Não Reagente <input type="checkbox"/> Não realizado	40) Teste Não Treponêmico na Gestação <input type="checkbox"/> Reagente <input type="checkbox"/> Não Reagente	41) Título	42) Data / /
43) Classificação Clínica <input type="checkbox"/> Primária <input type="checkbox"/> Secundária <input type="checkbox"/> Terciária <input type="checkbox"/> Latente	44) Esquema de Tratamento Materno Realizado <input type="checkbox"/> Penicilina G Benzatina 2.400.000 UI <input type="checkbox"/> Penicilina G Benzatina 4.800.000 UI <input type="checkbox"/> Penicilina G Benzatina 7.200.000 UI		
45) Data das Doses aplicadas 1ª Dose: ____ / ____ / ____ 2ª Dose: ____ / ____ / ____ 3ª Dose: ____ / ____ / ____		46) Título do último Teste Não Treponêmico do Seguimento Materno	
47) Data da último teste não treponêmico / /		48) Parceiro tratado concomitante a gestante? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Ignorado	

DADOS DO PARTO			
49) Teste Treponêmico Materno no Parto (TR) <input type="checkbox"/> Reagente <input type="checkbox"/> Não Reagente <input type="checkbox"/> Não realizado			
50) Teste Não Treponêmico Materno no Parto <input type="checkbox"/> Reagente <input type="checkbox"/> Não Reagente <input type="checkbox"/> Não realizado		51) Título	52) Data / /
53) UF	54) Município de nascimento da criança	55) Unidade/Local do nascimento	Código
56) Teste Não Treponêmico no Sangue Periférico da criança <input type="checkbox"/> Reagente <input type="checkbox"/> Não Reagente <input type="checkbox"/> Não realizado		57) Título	58) Data / /



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

INVESTIGAÇÃO DA CRIANÇA EXPOSTA A SÍFILIS	59) Dados Laboratoriais da criança		
	<input type="checkbox"/> < 1 Mês _____		
	<input type="checkbox"/> 1º Mês _____	Título: _____	Data: ____ / ____ / ____
	<input type="checkbox"/> 3º Mês _____	Título: _____	Data: ____ / ____ / ____
	<input type="checkbox"/> 6º Mês _____	Título: _____	Data: ____ / ____ / ____
	<input type="checkbox"/> 12º Mês _____	Título: _____	Data: ____ / ____ / ____
	<input type="checkbox"/> 18º Mês _____	Título: _____	Data: ____ / ____ / ____
	60) Evolução do Caso	61) Data	
<input type="checkbox"/> Infectada	<input type="checkbox"/> Não infectada	/ /	
<input type="checkbox"/> Caso em andamento	<input type="checkbox"/> Perda de seguimento		
<input type="checkbox"/> Óbito pela doença	<input type="checkbox"/> Transferência para outro município e ou estado		
	<input type="checkbox"/> Óbito por outras causas		

Ficha de notificação - Investigação de Criança Exposta à Sífilis | GoData - DIVE

Formulário de 27/10/2025.



Rua Esteves Júnior, 390, 1º andar - Centro – Florianópolis/SC
 CEP 88015-130 Fone/Fax: 3664-7400 e-mail: dive@saude.sc.gov.br
 www.dive.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

ORIENTAÇÕES PARA DIGITAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DA CRIANÇA EXPOSTA À SIFILIS

"Se o indivíduo cumprir a definição de caso de Criança exposta a Sífilis, notificar e investigar no GO DATA."

Campo 3. Anotar a data da notificação, data de preenchimento da ficha de notificação.

Campo 7. Anotar a data do diagnóstico.

Campo 8. Preencher com o nome completo do paciente (sem abreviações).

Campo 9. Preencher com a data de nascimento do paciente (dia/mês/ano).

Campo 10. Anotar a idade do paciente somente se a data do paciente do nascimento for desconhecida (ex. 10 Dias = 10D, 4 meses = 4M, 31 anos = 31A).

Campo 11. Informar sexo do paciente ao nascer (M= Masculino, F = Feminino, I= Intersexo (pessoas que quando nascem suas características sexuais não se pode definir em nenhuma pré existente)).

Campo 13. Preencher com o código/número correspondente à cor ou raça declarada pela pessoa.

DADOS COMPLEMENTARES DO CASO

Campo 31. Preencher com a idade da mãe do paciente.

Campo 32. Preencher com o código/número correspondente à cor ou raça declarada pela mãe do paciente.

Campo 33. Preencher com a série e grau que a mãe do paciente está frequentando/frequentou, neste caso considerando a última série concluída com aprovação ou grau de instrução do paciente por ocasião da notificação.

Campo 34. Informar se a gestante realizou o pré natal desta gestação.

Campo 35. Informar o momento do diagnóstico de sífilis materna desta gestação.

Campo 39. Informar o resultado do teste com frotatório treponêmico na gestação.

Campo 40. Informar o resultado do teste não treponêmico na gestação.

Campo 41. Informar a titulação da primeira sorologia não treponêmica VDRL (Venereal Diseases Research Laboratory) e RPR (Rapid Plasma Reagin) na gestação.

Campo 42. Informar a data de realização do teste não treponêmico.

Campo 43. Preencher com o código/número correspondente a classificação clínica no momento do diagnóstico materno na gestação: 1 - sífilis primária - cancro duro; 2 - sífilis secundária - lesões cutâneo-mucosas (roséolas, sífilides papulosas, condiloma plano, alopecia); 3 - sífilis terciária - lesões cutâneo-mucosas (tubérculos ou gomas); alterações neurológicas (tabes dorsalis, demência); alterações cardíaco vasculares (aortite sífilítica, aneurisma aórtico); alterações articulares (artropatia de Charcot); 4 - sífilis latente - fase assintomática, diagnóstico obtido por meio de reações sorológicas; 5 - Neurosífilis ou Sífilis ocular.

Campo 44. Anotar o esquema de tratamento realizado pela gestante - sífilis primária, secundária: penicilina benzatina 2,4 milhões UI, IM, em dose única [1,2 milhões em cada glúteo], se Sífilis tardia (latente, terciária ou fase ignorada): penicilina benzatina 2,4 milhões UI, IM, semanal, por 3 semanas, dose total de 7,2 milhões UI.

Campo 45. Informar a data das doses aplicadas na gestação.

Campo 46. Informar a titulação da última sorologia realizada no seguimento da gestação.

Campo 47. Informar a data da realização do último teste não treponêmico do seguimento.

Campo 48. Preencher com código/número correspondente se paroxiso foi tratado concomitante a gestante.

Campo 49. Preencher com código/número correspondente resultado do teste treponêmico no parto.

Campo 50. Preencher com código/número correspondente resultado do teste não treponêmico no parto.

Campo 51. Informar a titulação da primeira sorologia não treponêmica VDRL (Venereal Diseases Research Laboratory) e RPR (Rapid Plasma Reagin) no parto.

Campo 52. Informar a data de realização do teste não treponêmico.

Campo 56. Preencher com código/número correspondente resultado do teste não treponêmico no recém nascido.

Campo 57. Informar a titulação da primeira sorologia não treponêmica VDRL (Venereal Diseases Research Laboratory) e RPR (Rapid Plasma Reagin) no recém nascido.

Campo 58. Informar a data de realização do teste não treponêmico.

Campo 59. Informar as datas e titulações do teste não treponêmico da criança no seguimento da criança exposta com 1º mês, 3º mês, 6º mês, 12º mês e 18º mês.

*Observação: Interromper a coleta de VDRL após dois(2) exames negativos consecutivos.

Campo 60. Preencher com o código/número correspondente a evolução do caso.

Campo 61. Informar data do encerramento do acompanhamento, podendo-se interromper a coleta VDRL após 2 exames negativos consecutivos.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DA NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Ficha de notificação - Investigação de Criança Exposta à Sífilis | GoData - DIVE

Formulário de 27/10/2025.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **0018AI5V**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **REGINA CÉLIA SANTOS VALIM** (CPF: 246.XXX.182-XX) em 24/04/2026 às 17:33:19
Emitido por: "SGP-e", emitido em 09/03/2020 - 18:26:50 e válido até 09/03/2120 - 18:26:50.
(Assinatura do sistema)

✓ **JOÃO AUGUSTO BRANCHER FUCK** (CPF: 060.XXX.189-XX) em 24/04/2026 às 18:02:04
Emitido por: "SGP-e", emitido em 28/03/2019 - 14:42:44 e válido até 28/03/2119 - 14:42:44.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0VTXzcwNTIfMDAxMDEwNzVfMTAxODgzXzlwMjZfTzAxOEFJNVY=> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SES 00101075/2026** e o código **0018AI5V** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.